



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CECÍLIA ALVES FÉLIX PEREIRA
LIDYANE FERNANDA NUNES DA SILVA

**O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR
DE RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E A CRIANÇA NUMA UNIDADE
ONCOPEDIÁTRICA**

GOIANA

2023

ANA CECÍLIA ALVES FÉLIX PEREIRA
LIDYANE FERNANDA NUNES DA SILVA

**O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR
DE RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E A CRIANÇA NUMA UNIDADE
ONCOPEDIÁTRICA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Elayne Ramos Cavalcante.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P436u Pereira, Ana Cecília Alves Félix

O uso do brinquedo terapêutico como instrumento facilitador de relação entre enfermeiro e a criança numa unidade Oncopediátrica. / Ana Cecília Alves Félix Pereira; Lidyane Fernanda Nunes da Silva. – Goiana, 2023.
23f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Elayne Ramos Cavalcante.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Brinquedo terapêutico. 3. Câncer. I. Título. II. Silva, Lidyane Fernanda Nunes da.

BC/FAG

CDU: 616-006

ANA CECÍLIA ALVES FÉLIX PEREIRA
LIDYANE FERNANDA NUNES DA SILVA

**O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR
DE RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E A CRIANÇA NUMA UNIDADE
ONCOPEDIÁTRICA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Goiana, 15 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Elayne Ramos Cavalcante (orientador)

FAG – Faculdade de Goiana

Prof. Me. Sidcley Cavalcante da Silva (examinador)

FAG – Faculdade de Goiana

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (examinador)

FAG – Faculdade de Goiana

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos proporcionar esta oportunidade de realizar o trabalho acadêmico. A família agradece por todo apoio e incentivo durante toda trajetória de ensino e conquista. Agradecemos a todos os professores dessa instituição FAG de ensino que em muito cooperaram para a realização deste trabalho.

Professores que com seus ensinamentos tornaram a minha formação acadêmica possível. Agradecemos ao meu orientador que me guiou pelo caminho deste trabalho de Conclusão de Curso, sem o qual nada disso seria possível. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa, o mundo precisa de mais professores como a FAG instruir para o ensinamento de cada docente.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.

Charles Chaplin

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 O CÂNCER INFANTIL.....	9
2.2 OS SINTOMAS DO CÂNCER INFANTIL.....	10
2.3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL.....	11
2.4 O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	12
2.5 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÕES.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE RELAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E A CRIANÇA NUMA UNIDADE ONCOPEDIÁTRICA

Ana Cecília Alves Félix Pereira¹

Lidyane Fernanda Nunes da Silva²

Elayne Ramos Cavalcante³

RESUMO

O câncer infantil é um conjunto de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode atingir vários órgãos. Os tumores mais frequentes na infância, são as leucemias, os do sistema nervoso central e linfomas. O tratamento do câncer infantil é longo, mas impõe diversos desafios para crianças e adolescentes. No entanto, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico participa do processo de enfermagem com seu devido registro em prontuário, desde que seja apresentado de forma clara, legível e concisa. Portanto, o objetivo do estudo é investigar o uso do brinquedo pelo profissional enfermeiro durante a assistência à criança hospitalizada oncopediátrica e verificar os principais benefícios do uso do brinquedo terapêutico na unidade pediátrica oncológica. Foram selecionados um total de 05 artigos científicos, onde foram previamente selecionados, conforme os processos descritos na Tabela 1. Uma crítica de dados, no que diz a respeito, à temática. Através deste estudo de revisão integrativa, constatou-se que a aplicação do brinquedo terapêutico é bastante eficaz no tratamento da criança com câncer, tornando-o mais holístico e humano, portanto, o enfermeiro deve empregar os brinquedos como instrumentador para, auxiliar a criança hospitalizada a envolver a situação de mudança.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; brinquedo terapêutico; câncer.

ABSTRACT

Childhood cancer is a set of several diseases that have in common the uncontrolled proliferation of abnormal cells that can affect several organs. The most frequent tumors in childhood are leukemias, central nervous system tumors, and lymphomas. The treatment of childhood cancer is long, but it imposes several challenges for children and adolescents. However, the use of the therapeutic toy technique participates in the nursing process with its proper record in the medical record, as long as it is presented in a clear, legible and concise manner. Therefore, the aim of this study is to investigate the use of toys by nurses during the care of hospitalized pediatric children and to verify the main benefits of the use of therapeutic toys in the pediatric oncology unit. A total of 5 scientific articles were selected, which were previously selected according to the processes described in Table 1. A critique of the data, as far as the topic is concerned. Through this integrative review study, it was found that the application of the therapeutic toy is very effective in the treatment of the child with cancer, making it more holistic and human, therefore, the nurse should use the toy as an instrument to

¹ Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Goiana.

² Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Goiana.

³ Docente FAG-Faculdade de Enfermagem.

help the hospitalized child to involve the change of the situation.

Key words: nursing care; therapeutic toy; cancer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer na infância apresenta etapas de menor latência, crescem rapidamente, descontroladamente, e são mais invasivos. No entanto, as crianças com diagnóstico de câncer respondem melhor ao tratamento e possuem um bom prognóstico. Os tumores mais frequentes na infância geralmente são leucemias em torno de 26% seguidos de outros tumores epiteliais com 14%, linfoma apresenta 14%, tumores do sistema nervoso central com 13%. No Brasil, esta doença corresponde à segunda causa de morte entre as crianças e adolescentes na faixa etária de 1 a 19 anos (Ciuffo *et al.*, 2023).

O tratamento do câncer infantil é longo, mas impõe diversos desafios para crianças e adolescentes. Além disso, as doenças ocasionam modificações nas atividades diárias que muitas vezes necessita de hospitalização ou realizar procedimentos invasivos e desconfortáveis de forma repetitiva, que lhe causam sofrimento e medo. A participação da família e amigos é fundamental durante o tratamento (Dias; Silva, 2018).

A criança quando se interage a brincar, envolve questões importantes na saúde dela, como, o desenvolvimento aspecto, emocionais, físicos, sociais e cognitivos, sendo assim, o tratamento e a doença, a inserção de brincadeiras no dia-a-dia de crianças com oncogêneses tem se apontado muito eficaz amparando em um enfrentamento satisfatório (Leite, 2020).

É comum serem ofertados brinquedos na unidade de internação pediátrica ou sala de brinquedos (brinquedoteca), onde as crianças brincam e se divertem sob a responsabilidade de um profissional de saúde. Entretanto, os brinquedos podem e devem ser utilizados pela equipe de enfermagem com finalidade terapêutica a fim de propiciar a interação, comunicação e expressão de sentimentos (Oliveira *et al.*, 2020).

De acordo com Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº. 546/2017 salienta que a equipe de enfermagem, que atua na área pediátrica, deve utilizar a técnica do brinquedo terapêutico na assistência à criança e família hospitalizadas. No entanto, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico participa do processo de enfermagem com seu devido registro em prontuário, desde que seja apresentado de forma clara, legível e concisa (Cofen, 2017).

A Política Nacional de Humanização decorre aperfeiçoando e instituindo técnicas práticas, com a proposta de garantir ao usuário uma assistência mais humana e o brinquedo

terapêutico surge nesse contexto como agente facilitador para assistência adequada e mais qualificada (Francisco *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o brinquedo terapêutico é uma ferramenta para promover alívio das tensões e ansiedade em decorrência da hospitalização e permite que as crianças vivenciem as fases difíceis provocadas pela doença oncológica (Fossatti; Mozzato; Moretto, 2019).

Contudo, o interesse pelo estudo, foi através o uso do brinquedo na unidade hospitalar oncológica pediátrica e como a equipe de enfermagem pode construir para amenizar o estresse da criança durante o procedimento, pois, o brinquedo é instrucional, é utilizado para a preparação da criança, a hospitalização, procedimentos e no meio educativo, a fim de fornecer a apreensão do tratamento e esclarecer, os conceitos errôneos.

O presente estudo objetivou investigar do uso do brinquedo pelo profissional enfermeiro durante a assistência à criança hospitalizada oncopediátrica e verificar os principais benefícios do uso do brinquedo terapêuticos na unidade pediátrica oncológica e teve como pergunta norteadora: Qual a finalidade do uso de brinquedo terapêutico como instrumento facilitador de relação entre enfermeiro e a criança numa unidade oncopediátrica?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CÂNCER INFANTIL

As doenças crônicas não só apresentam repercussões traumáticas em adultos, como também na comunidade infantil. Dentre estas, o câncer permanece como destaque, pois continua a ser a doença mais temida da atualidade. Que muitas vezes designa para o sofrimento, mutilação e morte, que afeta não só a criança, mas a sua família como um todo ao longo do tratamento (Santos; Silva; Cantalice, 2019).

O dia nacional ao câncer infantil foi implementado pela Lei n.º 11 650/2008, e tem como finalidade organizar programas educativos e preventivos pautados ao câncer infantil, além de estimular o diálogo referente às políticas públicas de atenção integral às crianças com câncer, a lei tem como privilégio, mostrar à sociedade a importância dos cuidados das crianças com tumores; e também expandir-se as ações técnico-científicos relacionados às terapias contra o câncer infantil (Santos *et al.*, 2023).

Estima-se que os casos novos de câncer no ano de 2023 contemplem os números de quase 430 mil indivíduos entre crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos). O câncer infantil costuma ter um período de latência curto, desenvolve-se de forma rápida e

agressiva, mas responde bem ao tratamento e conseqüentemente tem bom prognóstico com 80% de chance de cura se detectado precocemente e tratado adequadamente (Inca, 2022).

No Brasil, os tipos de câncer em criança são: leucemia, tumor cerebral, linfoma, sarcoma de partes moles, tumores ósseos, tumores renais, nefroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, melanoma e tumores de cabeça e pescoço, e mais os tipos mais comuns na comunidade infantil. O câncer infantil normalmente compromete o sistema sanguíneo e os tecidos de suporte, diferentemente dos adultos, que se aparece nas células epiteliais que recobrem os distintos órgãos. Entretanto, o diagnóstico do câncer infantil abrange a efetivação de múltiplos exames, abrangendo análises de sangue, radiografias, tomografias computadorizadas, biópsias, dentro outros (Leite, 2020).

Os sintomas mais comuns de câncer em crianças incluem fadiga, perda de peso, pele pálida, feridas que não cicatrizam febre, fraqueza, dor óssea, pequenas manchas vermelhas na pele, nódulos ou massas abdominais, dificuldade na respiração e aumento de tamanho de órgãos (Santos *et al.*, 2023).

2.2 OS SINTOMAS DO CÂNCER INFANTIL

O câncer infantil não está associado a causas externas, sendo assim, ainda não há medidas de prevenção da doença nessa população. A boa notícia é que mais de 70% dos casos são curáveis com diagnóstico precoce e tratamento multimodal e multiprofissional adequado. Porém, infelizmente, menos de metade das crianças tem acesso a hospitais especializados no tratamento da doença (Cypriano, 2020.p 5).

Os sintomas do câncer são muito semelhantes às manifestações de outras doenças na infância, e a criança com câncer pode parecer normal e continuar agitada, comendo e brincando, os responsáveis podem demorar a procurar ajuda médica até o exame. Outro fator que dificulta o diagnóstico é a falta de rastreio do câncer em crianças, assim como ocorre em adultos. A incidência de cancro em crianças é de aproximadamente 16 por 100.000 pessoas e, portanto, é rara e menos comum na experiência clínica. Torna-se, assim, mais difícil pensar no câncer como um possível diagnóstico (Leite, 2020).

Linfonodomegalia apresenta foco infeccioso e febre persistente, sudorese noturno, perda de peso (caquexia) dor nos ossos ou nas articulações, palidez, manchas roxas, sangramentos, cansaço e desânimo mais comuns, quando as crianças possuem o diagnóstico de câncer. Além disso, as leucemias podem chegar até 80% de cura, quando diagnosticadas precocemente e tratadas adequadamente com quimioterapia. Entretanto, outros tratamentos que

podem ser preconizados são a radioterapia e o transplante de medula óssea (Cypriano, 2020).

Contudo, os tumores também podem migrar para outros órgãos tais como: fígado, baço, intestino e amígdala. São conhecidos dois tipos de linfoma: não Hodgkin, em homenagem Thomas Hodgkin, que descreveu a patologia; e o não-Hodgkin. Esses tipos de tumores podem ser agressivos. Os tumores do sistema nervoso central, são considerados o segundo tipo de câncer mais frequente na criança. Os sintomas normalmente aparecem com dor de cabeça (cefaleia) e vômitos, vertigem e perda do equilíbrio. Os exames são indicados para diagnosticar através da tomografia ou ressonância nuclear magnética do crânio. Além do mais, o diagnóstico do tipo exato de tumor é realizado após a cirurgia com o resultado anatomopatológico. Os tumores vistos como benignos são tratados exclusivamente com cirurgia. Já os tumores malignos poderão ser tratados com quimioterapia e radioterapia (Cypriano, 2020).

2.3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

O tratamento do câncer infantil é completo e invasivo. No entanto, as formas de tratamento são por meio de cirurgia, hormonioterapia radioterapia, quimioterapia e terapia-alvo específica. A quimioterapia destaca-se, pois, a maioria das neoplasias pediátricas alcança melhor resposta. Contudo, os quimioterápicos ocasionam sintomas que afetam a qualidade de vida da criança, bem como: fadiga, diarreia, leucopenia, inapetência, mucosites, náuseas e vômitos, são efeitos mais comuns durante o tratamento (Santos; Silva; Cantalice, 2019).

O diagnóstico de câncer em crianças geralmente começa com uma avaliação física, seguida por exames laboratoriais, como o exame de sangue e uma biópsia. O médico também pode solicitar exames de imagem, como raios-X, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Estes exames ajudam a confirmar o diagnóstico e determinar a localização e o tamanho do tumor. Além disso, os testes moleculares podem ser usados para identificar as alterações genéticas específicas (Leite, 2020).

Alguns tratamentos especiais podem ser usados para tratar o câncer infantil, incluindo imunoterapia, terapia alvo e transplante de células-tronco. Após o tratamento, é importante que os pais e os cuidadores trabalhem com profissionais de saúde para garantir que a criança obtenha o cuidado de reabilitação necessário para se recuperar. O tratamento pode incluir intervenção física, terapia ocupacional, terapia da fala e outros tratamentos para ajudar a criança a retomar suas atividades diárias (Dias; Silva, 2018).

A hospitalização das crianças envolve momentos de readaptação familiar que exige uma rotina diferenciada. A criança é afastada da escola, de amigos e familiares por passar por uma

série de procedimentos invasivos e dolorosos durante a internação. Durante este período a criança passa por sentimentos como medo, tristeza e insegurança (Chiavon *et al.*; 2021).

A Política Nacional de Humanização vem aprimorando e criando técnicas práticas, a fim de garantir ao usuário uma assistência mais humana e o brinquedo terapêutico vem como agente facilitador para contribuir com esse processo de ação do Ministério da Saúde, com objetivo de fortalecer assistência humanizada e mais qualificada (Dias; Silva, 2018).

2.4 O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

O uso do brinquedo terapêutico serve para programar uma intervenção em contraponto dos conflitos ocorridos do tratamento quimioterápico, pois ameniza os efeitos dolentes e estressantes causados pela hospitalização e ajuda a criança no processo de conformação da internação, além disso, as brincadeiras estimulam a sua criatividade, ampliam senso de responsabilidade e aperfeiçoam seu próprio caráter, colocando características que influenciarão, direta ou indiretamente, na sua vida adulta (Santos *et al.*, 2019).

Para Francisco *et al.* (2020), o brincar é uma dinâmica natural durante a rotina das crianças, assim pode considerar-se como uma estratégia para o cuidado, oferecendo uma assistência mais adequada. No brincar, a criança desenvolve o neuropsicomotor e socializa, o uso do boneco também serve para aliviar o estresse, o medo, compreender o procedimento e construir vínculo entre criança, família e equipe. Partindo dessa perspectiva, o brincar pode ser responsável por amenizar o sofrimento causado por todo o processo de tratamento do câncer.

As brincadeiras permitem a interação e o diálogo com a família e os profissionais de saúde que estão diretamente no cuidado para o seu bem-estar (Dias, Silva, 2018).

Os Brinquedos terapêuticos são apresentados por três tipos: o instrucional, dramático, e capacitador de funções fisiológicas. O brinquedo dramático admite a manifestação de sentimentos, pois brincando de faz-de-conta a criança pode improvisar o papel dos pais ou do profissional e, assim, compreender melhor o panorama vivenciado; o capacitador de funções fisiológicas agênciia a aprendizagem da criança quanto às suas capacidades fisiológicas segundo a sua nova ocasião e o instrucional possibilita a direção e o preparo da criança para realização de diversos procedimentos como: sondagem, drenos, coleta de sangue e etc. (Sousa *et al.*, 2021). O brinquedo terapêutico que atua como estratégia de aproximação das crianças no âmbito hospitalar e no preparo para procedimentos dolorosos e cirurgias. Essa ferramenta

também pode ser praticada no domicílio, embora estudos a respeito dessa aplicação ainda sejam escassos (Pedrinho *et al.*, 2021).

Partindo dessa perspectiva, o brinquedo terapêutico necessita ser empregado em qualquer situação de cuidado, basta que haja a necessidade da criança; a resposta é conivente e satisfatória, como facilitando a realização do procedimento durante a assistência de enfermagem. Entretanto, o profissional enfermeiro que atua de forma direta na assistência é importante auxiliar a criança nesse momento difícil, que é a hospitalização, e para a promoção da qualidade da assistência de enfermagem (Costa *et al.*, 2022).

2.5 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

A hospitalização para crianças e sua família é um momento caracterizado por mudanças abruptas, de particularidades físicas e emocionais. No primeiro momento da internação, a criança se vê em um ambiente hostil com princípios a serem seguidos, rotina de exames, processos invasivos e dolorosos. Posteriormente, aparece o segundo momento, caracterizado pela mudança de comportamento, o qual pode ser apreendido durante ou após a hospitalização, sendo o principal responsável pelas presumíveis confusões psicológicas e danos no desenvolvimento da criança (Chiavon *et al.*, 2021).

A arte do brinquedo terapêutico com pacientes pediátricos oncológicos submetidos à quimioterapia, torna-se concreto quando facilita o equilíbrio quanto à circunstância vivenciada, assim como o cuidado nos procedimentos até o tratamento. Portanto, o uso do brinquedo terapêutico é um instrumento empregado na assistência pediátrica para melhora do ambiente de cuidado, pois consente elucidar as crianças sobre os procedimentos aos quais serão contidas e promove a manifestação dos sentimentos vivenciados durante a internação (Campos, 2021).

Independentemente da doença, o profissional enfermeiro que oferta o cuidado necessita ter o conhecimento, como a anatomia do sistema venoso, saber identificar a resposta fisiológica do sistema vascular, administração e a ação e efeito das drogas. A criança quando recebe o tratamento seja por uma punção venosa, é importante destacar atenção neste procedimento. No entanto, um ambiente tranquilo e acolhedor promove a aceitação da criança à realização do acesso venoso, ademais nortear a criança e o acompanhante sempre ajuda na efetivação do procedimento (Silveira; Piccolo, 2020).

A equipe de enfermagem vem atuando com mais novas tecnologias para proporcionar o cuidado, com a proposta de restringir a manipulação de instrumentos e equipamentos, e desenvolver o atendimento no qual há mais contato com o paciente pediátrico, adequando

omentos mais acolhedores a crianças hospitalizadas (Silveira; Picollo, 2020).

Diante o exposto, é importante descartar que o brinquedo terapêutico oferecido pelo profissional de enfermagem, é fundamental na prática, pois, permite educar a criança hospitalizada. Além disso, o brinquedo é uma estratégia que favorece nos cuidados ao procedimento tais como: o acesso venoso periférico, como também uma experiência de internação menos traumática (Araújo *et al.*, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, a qual permite coletar e analisar informações sobre o uso do brinquedo terapêutico como instrumento facilitador da relação entre enfermeiro e a criança numa unidade oncopediátrica.

A Revisão Integrativa engloba assuntos considerados maduros e com maior embasamento, e com conhecimento significativo no seu corpo científico. No entanto, a revisão analisa criticamente a leitura e sintetiza o conhecimento em seu estado atual com objetivo de conceituar a leitura e fornecer uma revisão crítica (Fossatti; Mozzato; Moretto, 2019).

A instrumentalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e do Medical Subject Headings (MeSH) da National Library, para conhecimento dos descritores universais. Serão, portanto, utilizados os descritores controlados, em português: “cuidados de enfermagem, “brinquedo terapeuticos”, “câncer/cancer”. Utilizou-se “and” como operador booleano em todas as bases de dados.

Os levantamentos das publicações foram realizados entre agosto e novembro de 2023, utilizando as bases de dados: literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs), scientific electronic library online (scielo) e medical literature analysis and retrieval system online (medline), por serem as mais usadas em publicações no âmbito da saúde.

Para o método da pesquisa científica foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, inglês e/ou espanhol no período de 2019 a 2023, cujos resultados privilegiaram o tema proposto no título ou no resumo. Tendo como critérios de exclusão: artigos publicados em duplicidade, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos.

Os dados levantados dos artigos foram analisados por meio de software Rayyan Systems, sendo representado estatisticamente através de gráficos e tabelas. Não será necessária análise do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa porque se trata de pesquisa de revisão

integrativa, onde será realizada a busca sistemática de artigos sobre o tema nas bases de dados já citadas.

O risco previsto é mínimo devido não necessitar do recrutamento de pacientes. Apresenta-se como benefício o conhecimento direto ou indireto, aferido por equipe de enfermagem bem como equipe multiprofissional. O estudo ainda oferece uma oportunidade de atualização dentro da esfera do cuidado em oncopediatria.

4 RESULTADOS

Durante a busca foi extraído estudos em base de dados Lilacs quatro (04) estudos, Medline um (01 estudos) e Scielo encontrados 44 estudos. Foram encontrados no total de 49 artigos incluindo Trabalho de Conclusão de Curso com apenas 03 e 05 artigos na íntegra inseridos no quadro. Após avaliação completa da literatura dos estudos foram excluídos, conforme os critérios de exclusão, no total 44 materiais científicos.

Foram selecionados um total de 05 artigos científicos, onde foram previamente selecionados, conforme os processos descritos na Tabela 1.

As publicações analisadas foram oriundas de artigos brasileiros. No que se refere ao ano de publicação, teve maior frequência o ano de 2020 com dois artigos, com um artigo, 2019 com um artigo e 2021 e 2022. Desses estudos, dois são do tipo pesquisa descritiva qualitativa, duas pesquisas uma revisão bibliográfica e um revisão integrativa e revisão sistemática

De acordo com Ciuffo *et al.* (2023) descrevem que o profissional enfermeiro que utiliza a estratégia do uso do brinquedo para facilitar o cuidado ou diminuir a dor, durante assistência à criança oncológica, pode contribuir de forma satisfatória, mas por outro lado, a grande demanda de trabalho e a pouca disponibilização desses recursos dificultam sua implementação para o cuidado.

Quadro 1 – Identificação e avaliação dos estudos científicos contidos na amostra

N	TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Brincar e crianças com câncer: que relação é esta?	Tolocka <i>et al.</i> , 2019	revisão sistemática,	brincar em unidades de internação infantil foi introduzida, estudos sobre o assunto tem sido promovidos, mas o estado da arte sobre o brincar da criança com câncer	Os estudos referiam-se a criança em diferentes faixas etárias, a partir de dois anos de idade e alguns incluíam também adolescentes na mesma amostra; a maioria deles tratava de amostras escolhidas intencionalmente, com grupos de até 60 crianças, adolescentes ou seus familiares.
2	O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil	Silva <i>et al.</i> , 2020	qualitativa	descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem sobre atividades educativas assistenciais realizadas em um hospital oncológico infantil	Como principais resultados o brinquedo terapêutico mostrou-se um eficiente dispositivo para o preparo e desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança até mesmo durante a internação, com a redução de tensão e a mitigação de sentimentos como medo e insegurança.
3	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância	Lopes, 2020	qualitativo, descritivo	demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico	Emergiram duas categorias: o significado de brincar na compreensão da criança em tratamento oncológico; os sentimentos revelados a partir do brincar durante o tratamento oncológico. As crianças disseram que acham importante brincar durante o tratamento e reconhecem que, ao brincar, vivenciam uma variedade de sentimentos
4	uso do brinquedo terapêutico em oncologia infantil: percepção da equipe de enfermagem	Campos, 2021	Bibliográfica	Analisar na literatura percepção da equipe de enfermagem frente ao uso do brinquedo terapêutico no contexto da oncologia infantil	Verificou-se que mediante análise dos artigos selecionados e dos estudos os recorrentes, ser essencial que toda a equipe de enfermagem esteja ciente dos benefícios que o BT como estratégia pode trazer não só a criança com câncer, mas a todos de modo geral, pois ameniza o fardo de estresse .
5	uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem nas unidades pediátricas	Costa, 2022	Revisão integrativa	discutir a sua utilização pela equipe de enfermagem nas unidades pediátricas	A partir deste estudo, foi possível constatar que a aplicação das atividades lúdicas e do BT é bastante eficaz no tratamento da criança hospitalizada, tornando-o mais humanizado e tendo como característica principal divertir, distrair e amenizar possíveis traumas decorrentes de sua internação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5 DISCUSSÕES

Neste estudo de revisão encontrou-se concordância nos autores como Moraes (2021), Campos (2021), que abordam que o instrumento do brinquedo terapêutico na assistência pediátrica oncológica pode auxiliar nos procedimentos invasivos. Tendo em vista, que o manejo com a dor, estresse, sentimentos vivenciados em ambientes hospitalares, contudo, os dois artigos expõem o brinquedo terapêutico na redução desses sentimentos nas crianças junto com a assistência de enfermagem. Além disso, o enfermeiro como líder da equipe deve participar na terapia utilizando conhecimento no uso do brinquedo terapêutico na unidade oncopediátrica.

De acordo com Santos, Bispo (2019), a maioria das crianças antes da sessão dos brinquedos mostraram sentimento de medo e não participava com a equipe de enfermagem durante a realização do procedimento (punção venosa), apresentando comportamentos estressantes e a recusa do procedimento. Portanto, após a aplicação do brinquedo terapêutico houve um comportamento de menos estresse, a criança tornou-se colaborativa com o procedimento, com isso, aceitação e adaptação dos procedimentos.

Para Silva *et al.* (2020) afirmam que o processo de hospitalização e a patologia interagem na vivência da criança, constituindo intervenções preventivas para diminuir as consequências derivadas da doença orgânica, as quais atrapalham o tratamento e a adesão aos procedimentos importantes para sua recuperação. No entanto, a pesquisa estabeleceu a consciência das crianças sobre brincadeiras, bem como seu interesse em desenvolver a espontaneidade e a interação social. O impacto positivo dos projetos recreativos nos hospitais destaca que estes contribuem para a melhoria da qualidade de vida das crianças e das suas famílias. É primordial que os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, interajam no desenvolvimento de atividades lúdicas para crianças com câncer para potencializar o apoio durante a hospitalização.

Moraes, (2021) salienta-se que o brinquedo terapêutico mostra diversos benefícios para a criança, o enfermeiro, a família e ao ambiente hospitalar. Distinguiu que os profissionais de saúde, ou seja, equipe de enfermagem possuem dificuldades em dedicar-se à técnica, por falta de conhecimento, instrumentos ou apoio hospitalar. Muitas vezes os profissionais de enfermagem conhecem a técnica do brinquedo terapêutico, mas não aplicam em sua prática. Contudo, a partir da pesquisa foi possível averiguar que os profissionais enfermeiros conhecem pouco sobre o instrumento, mas compreendem sua importância e seus benefícios, mas não utilizam em sua prática.

De acordo com Lopes *et al.* (2020) descrevem que o brincar é uma forma de trazer a

diversão para uma nova rotina em decorrência das limitações pelo câncer infantil, caracterizando-se como um evento modificador da rotina de “ser criança”. Apesar disso, as abordagens lúdicas constituem uma importante ferramenta para o enfrentamento do câncer infanto-juvenil, pois adaptam momentos constantes e divertidos. O estudo advertiu que as crianças participantes desta pesquisa entendem que brincar é muito importante, sobretudo porque proporciona uma distração momentânea, que faz com que se esqueçam da doença, e que é um recurso que ajuda a passar o tempo. Diante desse cenário, a equipe de enfermagem se destaca, por estar presente no dia a dia da criança nos diversos cuidados, como alimentação, higiene, administração de medicamentos, coleta de material para exames, etc. além de priorizar o manejo da doença, não se deve esquecer de incluir as brincadeiras nesse contexto, porque elas propiciam uma assistência humanizada, com o fim de atender à criança integralmente.

Ciuffo *et al.* (2023) afirmam que os benefícios do brincar para o tratamento da criança hospitalizada, propicia um cuidado humanizado voltado não somente para a técnica durante a assistência e a realização de procedimentos, também como meio de tratar a criança que necessita de um cuidado integral. A equipe multidisciplinar como enfermeiro deve se engajar na promoção da atividade de brincar, visando o vínculo no cenário hospitalar, que precisam desenvolver habilidades no ambiente hospitalar.

Contribuições para a prática da enfermagem

Esse trabalho é capaz de contribuir para nortear que o enfermeiro é um profissional que está de frente aos cuidados integrais às pacientes crianças, sob condições de doenças oncológicas, dos quais a viabilidade e confiabilidades é percebida devido à estratégia do uso do brinquedo terapêutico cujo, o objetivo é incorporar a comunicação e o relacionamento com as crianças e a enfermagem e conhecer seus sentimentos e preocupações.

Limitações do estudo

Em relação às limitações desse estudo, identificou-se a escassez de publicações recentes abrangendo a aplicação do instrumento do brinquedo para crianças com câncer e a participação do profissional enfermeiro. Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir e incentivar novos estudos sobre a temática, na busca constante da construção do conhecimento técnico-científico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo de revisão integrativa, constatou-se que a aplicação do brinquedo terapêutico é bastante eficaz no tratamento da criança com câncer, tornando-o mais holístico e humano. Entretanto, o brincar deve participar no processo do cuidar da equipe de enfermagem, tornando um cuidado usual e rotineiro na unidade pediátrica oncológica, a partir disso, o enfermeiro deve empregar os brinquedos como instrumentador para, auxiliar a criança hospitalizada a envolver a situação de mudança e também ponderar sua compreensão sobre esse acontecimento. Vale ressaltar, que o brinquedo terapêutico possui diversos benefícios na saúde da criança com diagnóstico de câncer, para proporcionar conforto e segurança durante quaisquer procedimentos assistenciais.

Por fim, notou-se que os profissionais enfermeiros que trabalham diretamente com crianças oncológicas e conheci a técnica do uso de brinquedo, deve exercer com competência ética e legal. Conhecendo os limites das crianças oncológicas e a família no contexto do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. G. *et al.* Uso do brinquedo terapêutico no cuidado ao acesso venoso em pediatria: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e 8710-e8710, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8710>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- BATISTA, B. *et al.* **O brincar terapêutico no tratamento da criança com câncer** (Trabalho de Conclusão de Curso) 2023. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/password-login>. Acesso em: 04 ago. 2023.
- BAUMARTT, T. N. **O brinquedo terapêutico no cuidado à criança com câncer em tratamento quimioterápico**: uma revisão integrativa. Trabalho Conclusão do Curso. Porto Alegre. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239550>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- CAMPOS, C. J. **Uso do brinquedo terapêutico na oncologia infantil: percepção da equipe de enfermagem**. Trabalho de Conclusão do Curso. Governador Mangabeira 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2457>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- CANÊZ, J. B. *et al.* O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada: The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/arti>. Acesso em: 23 set. 2023.
- CHIAVON, S. *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 382-398, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/ar>. Acesso em: 13 set. 2023.
- CIUFFO, L. L. *et al.* O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220433, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RfC9GCCW4vzzGsRsr5qNVw/?>. Acesso em: 13 set. 2023.
- CLAUS, M. I. S. *et al.* A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjMf5HBpQC79TTM/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- COSTA, Y. X. A. *et al.* Efeitos do brinquedo terapêutico em serviços hospitalares pediátricos Effects of therapeutic toy in pediatric hospital services. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47835>. Acesso em: 21 set. 2023.
- DIAS, P. L.; SILVA, I. P. A utilização do brinquedo durante o tratamento de crianças com câncer: percepções da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311-318, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/28>. Acesso em: 23 set. 2023.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível?. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC**, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019. Disponível em: <https://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FRANCISCO, P. R. *et al.* Análise da utilização do brinquedo terapêutico em crianças de 03 á 12 anos hospitalizadas. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 56, p. 3268- 3281, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/911> Acesso em: 28 set. 2023.

GREZOSKI, K. K. *et al.* brinquedo terapêutico cuidado humanizado na assistência do enfermeiro. **Revista Journal of Health**, p. 90-99, 2022. Disponível em : <https://phantomstudio.com.br/index.php/JournalofHealth/article/view/2575>. Acesso em: 12 out. 2023.

LEITE, R. A.; CARVALHO, M. F. A. **Coping do diagnóstico de câncer infantil**. (Trabalho de Conclusão de Curso) 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456>. Acesso em: 28 set. 2023.

LOPES, N. C. B. *et al.* Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância [Playful approaches and coping with childhood cancer treatment][Enfoques lúdicos y afrontamiento del tratamiento del cáncer infantil]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 53040, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/53040>. Acesso em: 18 out. 2023.

MAIA, E. B. S. *et al.* A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wm7XVYQSWJHJZRvFs4r5WYJ/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2023.

MORAIS, L. A. Utilização do brinquedo terapêutico por enfermeiros com crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa. Trabalho Conclusão de Curso. Erechim. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uricer.edu.br/home>. Acesso em: 28 out. 2023.

OLIVEIRA, D. S. *et al.* Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **REVISA**, p. 563-572, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em: 23 set. 2023.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 546/2017. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, B. C. *et al.* Diagnóstico precoce do câncer infantil juvenil: a importância da conscientização e a atuação da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 44-56, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/561>. Acesso em: 21 set. 2023.

SANTOS, G. B.; BISPO, M. M. **O brincar terapêutico no preparo da criança com câncer submetida a punção venosa periférica**. Trabalho de Conclusão de Curso Sergipe.2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18249>. Acesso em: 10 nov.

2023.

SANTOS, V. L. A. *et al.* Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: Contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x544WcxqCqpqkYVqcV7NV8P/?>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, V. S. S.; SILVA, F. L.; CANTALICE, A. S. C. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **Salusvita**, v. 38, n. 4, p. 987-1000, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/2>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, C. *et al.* "O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização." **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVA, J. M. L. *et al.* O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. **Research, Society and development**, v. 9, n. 7, p. e408974253e408974253, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVEIRA, A.; PICOLLO, B. M. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança hospitalizada na voz das profissionais de enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 51-60, 2020. Disponível em: scholar.archive.org. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista da sociedade brasileira de psicologia hospitalar**, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2017. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/229>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUSA, C. S. *et al.* O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Rev Soc Bras Enferm Ped.**, v. 21, n. 2, p. 173-80, 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0173/2238-202X-sobep-21-2-0173.x18571.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

TOLOCKA, R. E. *et al.* Brincar e crianças com câncer: que relação é esta?. **Licere-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 1, p. 421-444, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12327>. Acesso em: 23 nov. 2023.